

Manuel Mendes

Divisão de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe
Serviços de Cooperação Geográfica
Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal

manuel.mendes@ipad.mne.gov.pt

As Intervenções da Cooperação Portuguesa na Educação e na Saúde

Na Educação, o projeto ESCOLA+ contribui para a melhoria do ensino secundário, atuando ao nível da adaptação e diversificação dos currículos escolares para criar um modelo de ensino adaptado às necessidades e à realidade do país. Para isso, irá valorizar os recursos humanos locais, reforçando as suas capacidades e responsabilizando-os pelo sistema de ensino a implementar, promovendo as condições, meios e métodos necessários para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a implementar pelos próprios agentes de ensino santomenses. Na Saúde, o projeto Saúde para Todos (SpT), em execução desde 2005, centra-se na prestação de cuidados preventivos e primários de saúde através da rede integrada de postos e centros de saúde (construídos e/ou reabilitados). O SpT contempla a formação e capacitação, o reforço institucional, o abastecimento de água e o saneamento. Em 2006, desenvolveu-se um projeto complementar chamado “Água Pura e Vida Sã”, promovendo a melhoria de acesso a água potável e a criação de condições mínimas de saneamento. Numa segunda fase, a partir de 2008, foi dado particular ênfase ao reforço das capacidades de gestão e ficou coberto todo o país. Complementando o SpT, arrancou em 2009 o projeto “Especialidades” que incide na prestação de cuidados médicos secundários e terciários especializados.

Palavras-chave: educação, saúde, formação

Portuguese Cooperation interventions in Education and in Health

In Education, the ESCOLA+ project contributes to the improvement of secondary education, acting at the level of adaptation and diversification of curricula to create a teaching model tailored to the needs and realities of the country. To do so, it will enhance the local human resources, strengthening their capacities and making them accountable for the implement of the new school system, also promoting conditions, means and methods needed to improve the teaching-learning process, to be implemented by the local teaching staff. “Health for All” (HFA) is a project running since 2005, focused on providing preventive care and primary health care through the integrated network of health posts and centers (built and/or rehabilitated). The HFA includes training and capacity building, institutional strengthening, water supply and sanitation. In 2006, a complementary project called “Pure Water and Healthy Life” was developed to promote the improvement of access to safe drinking water and the creation of minimum conditions of sanitation. In the second phase of HFA, from 2008, it was given particular emphasis on strengthening management capabilities and to achieve full geographic coverage throughout the country. Also complementing HFA, a new project started in 2009, named “Specialties”, which focuses on providing secondary and tertiary health care.

Keywords: education, health, training

Educação - ESCOLA + “Educação para Todos” - Projeto de Dinamização do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe

O projeto ESCOLA + promove o ensino da língua portuguesa através do reforço do ensino secundário em São Tomé e Príncipe, contribuindo para criar um modelo de ensino adaptado às necessidades e à realidade do país, implementado pelos próprios agentes de ensino Santomenses. A metodologia de reforço de capacidades destes agentes de ensino permitirá garantir a sustentabilidade técnica do modelo. É um projeto financiado no âmbito do Fundo da Língua Portuguesa (FLP)¹, no valor total de € 4.649.707,00, e arrancou em 2009, devendo concluir-se no final do ano letivo 2012/2013.

O projeto atua em 4 eixos principais, nomeadamente, a melhoria e reforço do parque escolar (através da Beneficiação das escolas secundárias, do apoio à dinamização do ensino profissionalizante, equipamento das escolas e da criação de um Centro de Recursos Educativos e de Formação), a melhoria das competências técnicas dos professores (através da formação de professores do ensino secundário, da motivação dos quadros técnicos e melhoria das condições de trabalho e da responsabilização dos quadros nacionais pelo processo educativo em STP), do reforço das capacidades de gestão e de acompanhamento (através da definição e programação do plano operacional de intervenção, da descentralização coordenada do sistema de ensino, da formação em gestão escolar e da criação de mecanismos de supervisão e inspeção), e, por último, da melhor adaptação do sistema de ensino às necessidades do país (através da atualização dos currículos e programas escolares e da elaboração/adaptação de manuais escolares e da diversificação de currículos articulados com o ensino profissionalizante).

O primeiro ano do projeto serviu para completar diagnósticos, preparar o edifício legislativo do sistema de ensino, e conceber a revisão curricular a implementar, lançar as primeiras formações, começar a estruturar o modelo de formação contínua.

Os segundos e terceiro anos do projeto foram os da introdução gradual da revisão curricular, começando pelas 7.^a e 10.^a classes e prosseguindo nas 8.^a e 11.^a classes.

A formação contínua e acompanhamento associados à introdução da revisão curricular são o núcleo principal de implementação do projeto, sendo que a melhoria da organização e gestão das escolas é o suporte para o sucesso das anteriores.

No âmbito desta revisão curricular, mais de 300 professores santomenses estão a receber formação e acompanhamento continuados.

A apropriação do projeto por parte das autoridades santomenses poderia ser mais efetiva, nomeadamente, dando sequência às questões das infraestruturas e dos manuais, que foram concebidos e preparados com o apoio do projeto, respetivamente, um programa de requalificação das infraestruturas escolares e um protocolo com a Porto Editora, mas que não tiveram qualquer avanço porque não existe capacidade

¹ O FLP foi criado pelo Decreto-Lei n.º 248/2008, de 31 de Dezembro, concretizando disposições da Resolução do Conselho de Ministros que aprovou a «Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa». O FLP visa promover a língua portuguesa como factor de desenvolvimento e combate à pobreza através da educação, em especial nos países de língua portuguesa.

da parte portuguesa para financiar estas componentes.

As autoridades santomense poderiam ter tentando encontrar outros doadores/ financiamentos para aquelas componentes e, no futuro, é essencial que a vertente profissionalizante do ensino e mesmo algumas novas disciplinas, exigentes em termos de equipamentos deterioráveis, passem a ser assumidas pelo Governo santomense, através do seu próprio orçamento.

Saúde - Projetos “Saúde para Todos”, “Água Pura e Vida Sã” e “Especialidades”

A génese do projeto “Saúde para Todos” remonta a 2003, com uma intervenção em 2 distritos (Me-Zochi e Cantagalo), um projeto da autoria do Instituto Marquês de Valle Flôr, financiado pela Cooperação Portuguesa no âmbito do apoio às ONGD.

Por se identificar com um modelo de sucesso, em 2005, a Cooperação Portuguesa pediu ao IMVF que inicia-se um progressivo alargamento, que teve continuidade nos dois anos seguintes, tendo passado a incluir os centros e postos de saúde dos distritos de Lobata, Lembá e Água Grande, tendo vindo a abranger a totalidade do país a partir de 2008. O projeto passa a ser, a partir de 2005, a aposta institucional da Cooperação Portuguesa no setor da Saúde, sendo executado em parceria entre o IPAD, I.P., o IMVF, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Saúde de STP.

O projeto visou contribuir para a melhoria da qualidade e sustentabilidade técnica e financeira do sistema nacional de saúde santomense, através da garantia de qualidade na prestação universal e na gestão de um conjunto integrado de serviços de saúde em São Tomé e Príncipe, procurando reestruturar a funcionalidade da rede sanitária e promover a sua operacionalidade, garantir a prestação de cuidados de saúde integrados ao nível distrital, formar e capacitar os recursos humanos nacionais, melhorar o abastecimento de água potável e o saneamento do meio, promover a educação para a saúde e melhorar a capacidade de gestão.

De 2005 a 2011, este projeto teve um custo total de € 10.821.765,94, tendo a Cooperação Portuguesa assumido um financiamento no valor € 4.700.000,00.

Em complemento a este projeto, em 2006 a Cooperação Portuguesa apoiou a implementação do projeto Água Pura Vida Sã contribuindo com um financiamento de € 109.800,00, para um custo total de € 365.794,00.

Este projeto visou aprofundar a vertente de saneamento/abastecimento de água do SpT, apostando numa intervenção integrada que contribuísse para a melhoria da quantidade e qualidade da água disponibilizada às populações e para a criação de condições mínimas ao nível do saneamento básico.

No âmbito deste projeto, foram realizadas diversas atividades, designadamente, construção de latrinas, lavandarias, reservatórios e chafarizes, proteção de nascentes, melhoria do sistema de abastecimento de água, desenvolvimento de programas de rádio e de televisão, produção de diverso material didático e realização de sessões de esclarecimento.

Também a partir do trabalho desenvolvido no âmbito do SpT, nomeadamente nas necessidades que foram endo identificadas, surgiu o projeto “SpT – Especialidades”, visando reforçar os cuidados médicos preventivos, primários e assistenciais com a prestação de cuidados médicos secundários e terciários especializados.

O projeto “Especialidades” desenvolveu uma assistência centrada nos cuidados secundários e terciários, mediante a realização de missões de curta duração para solucionar os problemas localmente e ministrar formação aos técnicos locais, perspectivando a criação de uma rede de contactos operacionalizada, a criação de condições para a prestação de consultas de especialidade e a capacitação de recursos humanos locais.

O projeto foi implementado no Hospital Central de S. Tomé, nomeadamente para a realização de intervenções cirúrgicas e ações de formação, e nos Centros e Postos de Saúde e Hospital do Príncipe sempre que o grau de exigência das atividades a realizar assim o permitiu.

Este projeto, realizado de 2009 a 2012, teve um custo total de € 1.279.581,88, dos quais a Cooperação Portuguesa financiou € 898.576,64.

“Saúde para Todos” – Programa Integrado 2012/2015

Este projeto irá dar sequência aos projetos implementados nos últimos seis anos, congregando as vertentes de prestação de cuidados primários e de cuidados especializados (secundários e terciários).

O projeto visa promover a consolidação do sistema nacional de saúde de S. Tomé e Príncipe (STP) mediante uma abordagem integrada dividindo-se em duas componentes:

- uma de prestação de cuidados primários que garanta a equidade de acesso fácil e de baixo custo, a aposta na prevenção e tratamento precoce de situações clínicas, dê atenção redobrada à luta contra das doenças crónicas e não transmissíveis; e
- outra focada na prestação de cuidados especializados que, através de missões de médicos especialistas, possa responder *in loco* a situações clínicas pendentes e que contemple uma vertente de telemedicina como ferramenta não apenas assistencial mas também de formação para os técnicos são-tomenses e encaminhamento dos doentes evacuados para Portugal.

Este projeto tem um custo total orçamentado em € 16.408.000,00, prevendo-se que a Cooperação Portuguesa assumira um financiamento no valor total de € 3.800.000,00, ao longo de toda a sua execução.